

Prova de fogo da MP será em setembro

As principais categorias com data-base em setembro — bancários e petroleiros — já estão prontas para negociar seguindo as normas da medida provisória da desindexação, reeditada ontem pelo Governo. A Confederação Nacional dos Bancários (CNB) enviou, na última quarta-feira, a pauta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), na qual prevê o mediador em caso de impasse, para evitar a interferência da Justiça.

Na pauta da CNB, os bancários reivindicam reajuste de 57,55%, composto da reposição das perdas de 48,67% e da produtividade de 12,7%. A proposta inclui, também, estabilidade enquanto durar o acordo, participação nos lucros, abono de dois salários a título de lucratividade dos bancos em 1994 e criação de pisos salariais para o setor. A Confederação pretende limitar a negociação à CNB e à Fenaban.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) não acredita que o Governo adote a figura do mediador se as negociações chegarem a um impasse. Segundo Maurício França Rubem, diretor da FUP, a categoria tem recebido sinais de que a tendência é recorrer à Justiça nesses casos. Os petroleiros querem reintegração dos demitidos desde setembro, reposição de 50% e cumprimento do acordo assinado em novembro. A proposta será entregue ao Governo amanhã.

